

FÓRUM



DIPLOMACIA DA SAÚDE

NOTAS FINAIS

26 NOVEMBRO 2018 // PORTO

FORUMDIPLOMACIASAUDE.PT

#saúdeglobal #diplomacia
#relaçõesinternacionais

SUMÁRIO EXECUTIVO

O objetivo do FÓRUM Diplomacia da Saúde é a criação de uma comunidade de profissionais dedicados à Saúde Global e à Diplomacia da Saúde em Portugal, capacitando os atuais profissionais e promovendo a ligação entre eles, numa lógica de partilha e de troca de ideias.

A oportunidade temporal que é a coincidência deste evento com a recente decisão do XXI Governo Constitucional em promover um Portugal Global, através da participação ativa de Portugal na defesa dos direitos humanos e na promoção dos objetivos de desenvolvimento sustentável no contexto das Nações Unidas, e nomear o primeiro Alto Comissário para a Saúde Global, ajuda a promover os conceitos alvo deste evento e permite lançar bases sólidas para o trabalho desenvolvido.

A organização considera que o objetivo do FÓRUM foi, nesta primeira edição, largamente atingido.

Do 1º FÓRUM resultaram as seguintes conclusões:

- Há um desejo notório, quer da parte dos profissionais de saúde, quer da parte dos profissionais da diplomacia e relações internacionais, de estabelecer em Portugal uma comunidade de agentes em Diplomacia da Saúde.
- Sugere-se a criação, sob orientação do Alto Comissário para a Saúde Global, Dr. José Martins Nunes, um gabinete/agência de Saúde Global português, para o qual os participantes do FÓRUM elaboraram algumas recomendações. Salientam-se a necessidade de uma agenda multianual e a criação de um observatório de políticas de Saúde Global.
- Deste evento surgem dois eixos estratégicos claros para a intervenção portuguesa na Saúde Global: a União Europeia e a CPLP, espaços aos quais Portugal pertence como membro e que devem ser palco da expressão das potencialidades e valências portuguesas.
- Gerou-se consenso entre participantes e oradores quanto à necessidade de criar formação pós-graduada em Saúde Global na academia portuguesa, aproveitando a comunidade que está a ser criada e a força que o conceito vai adquirindo.
- A Ordem dos Médicos, o Instituto Diplomático, e a Comunidade de Países de Língua Portuguesa, instituições representadas nesta primeira edição, foram concordantes na vontade de manter uma relação estreita com o evento, nomeadamente através da criação de estruturas e capacidades formativas nestas temáticas.

NOTAS FINAIS

Propósito

O FÓRUM surgiu com o propósito de fomentar, em Portugal, a criação de uma comunidade de Saúde Global e Diplomacia da Saúde.

Neste sentido, criou-se um espaço que combina formação e preparação técnica com debate e partilha de ideias e ligações profissionais. A utilização de um evento de um dia, com um número de participantes a permitir o convívio próximo entre estes e oradores, assumiu-se como modelo ideal para conciliar os dois propósitos.

Resultados

Apresentamos os resultados que foram extraídos da primeira edição do FÓRUM:

- Criação do Gabinete/Agência de Saúde Global:
 - A criação, pioneira em Portugal, de um Alto Comissário para a Saúde Global, acompanhado de uma comissão interministerial, é o propósito perfeito para a criação de um Gabinete/ Agência de Saúde Global em Portugal.
 - Este Gabinete, capaz de captar financiamento externo e interno, deverá ser constituído por uma equipa multidisciplinar, que aproveite funcionários e quadros do estado, com competências em saúde, relações internacionais, economia e gestão e direito.
 - Esse Gabinete deve desenvolver a sua ação orientado por uma agenda estratégica que defina claramente prioridades temáticas e geográficas (vide infra).
 - O contexto português, com recursos humanos qualificados e a uma identidade respeitada ao nível da diplomacia, apresentando ainda um elevado grau de digitalização na área da saúde, é propício a que um projeto assertivo e munido de recursos triunfe na arena da Saúde Global
- Ação estratégica de Portugal na Saúde Global
 - Promoção de um Observatório de Dados de Saúde Global, integrado no Gabinete, para monitorizar e divulgar boas práticas em Portugal e nas suas áreas geográficas de atuação.
 - Construção de uma agenda trianual ambiciosa mas exequível, adaptada aos recursos existentes. Como sugestões temáticas, foram avançados alguns temas:

- Combate às Doenças Não-Comunicáveis;
 - Preparação e treino de profissionais, com apoio das instituições nacionais e da comunidade, para o combate e contenção de doenças infecciosas, nomeadamente ao nível da resposta coordenada a epidemias;
 - Promoção de políticas públicas no âmbito da promoção da saúde;
 - Internacionalização de políticas ou boas práticas em saúde promovidos em Portugal;
 - Internacionalização do setor da investigação e desenvolvimento;
 - Construção de novos consórcios e procura de lugares de liderança em consórcios já existentes;
 - Preparação de profissionais portugueses qualificados para representar Portugal à mesa das negociações ou em cargos de decisão ao nível das organizações internacionais e multilaterais na área da Saúde Global.
- Independentemente da escolha temática, a agenda deve desenvolver-se maioritariamente em dois eixos estratégicos: União Europeia e Comunidade de Países de Língua Portuguesa. Neste último caso, Portugal deve:
- Liderar a estratégia de diálogo em saúde da comunidade e propor uma agenda;
 - Conhecer todas as ações e atividades assistenciais, formativas e de capacitação promovidas por Associações, ONGs, e Serviços públicos.
 - Promover cooperação de assistência à saúde;
 - Promover formação especializada;
 - Promover o apoio aos sistemas de saúde;
- Portugal, através do Alto-Comissariado para a Saúde Global, deve participar e integrar iniciativas internacionais da sociedade civil e da academia, como as congéneres do *MB Alliance* e *World Health Summit*, que permitem alavancar a rede de contactos e potenciar a internacionalização do sector da saúde.

Abaixo deixamos um plano de ação detalhado - página 6.

- Colaboração institucional:

- A Ordem dos Médicos, através do seu Bastonário, Dr. Miguel Guimarães, mostrou vontade em criar um Gabinete de Saúde Global da Ordem dos Médicos, capaz de dar formação aos médicos em diplomacia e relações internacionais
- O Instituto Diplomático, na pessoa do seu Diretor, Embaixador José de Freitas Ferraz, pediu colaboração ao FÓRUM para integrar na formação dos novos adidos um capítulo sobre a área da saúde, capacitando estes agentes desde o início das suas carreiras nas temáticas da saúde pública e saúde global
- A CPLP, através do seu Diretor para a Cooperação, Manuel Lapão, expressou o desejo em colaborar nas próximas edições do FÓRUM, permitindo alargar esta iniciativa a toda a lusofonia, espaço privilegiado para a criação de uma comunidade de Saúde Global. Este é um dos eixos estratégicos que Portugal deve desenvolver, estimulando o diálogo entre membros e contribuindo para a criação de uma agenda comum, e o FÓRUM pretende ser impulsionador disso mesmo.
- Setor académico:
 - A presença de figuras do mundo académico, ligadas a escolas médicas e a institutos de investigação, permitiu também pensar a formação pós-graduada em Saúde Global e Diplomacia da Saúde. Gerou-se consenso entre participantes e oradores quanto à necessidade de criar formação pós-graduada em Saúde Global na academia portuguesa, aproveitando a comunidade que está a ser criada e a força que o conceito vai adquirindo. Foi também consensual a necessidade de envolver profissionais de diversas áreas na criação destes percursos formativos, de forma a, desde o primeiro momento, fomentar a interdisciplinaridade e colaboração multissetorial tão crucial para o desenvolvimento de uma estratégia em Saúde Global para Portugal.

Plano de Ação para a Saúde Global 2018-2019

Perante uma saúde global, ainda caracterizada por profundas desigualdades e iniquidades, Portugal assume a responsabilidade global em contribuir para a obtenção de ganhos em saúde. A descrição da agenda nacional para o Plano de Ação para a Saúde Global encontra-se aqui detalhada:

Assumir um papel de cooperação e reforçar o diálogo com parceiros a nível mundial, pertencentes à União Europeia, Organização Mundial de Saúde e Comunidade de Países de Língua Portuguesa. A integração deve ser transversal a países e todas as organizações com missões relevantes para a Saúde Global, que tem como público-alvo a população abrangida pelos fóruns prioritários. A comunicação é, assim, o elemento-chave para o desenvolvimento de processos diplomáticos, com base em relações internacionais. Desta forma, os principais desafios neste primeiro tópico são:

- Orientação pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2030, centrado no objetivo número 3.
- Abordagem “Saúde em Todas as Políticas”, com integração precoce em todos os processos.
- Comunicação através das várias metodologias conhecidas, focando na revolução “da saúde digital”.
- Promoção do alargamento do leque de intervenientes na saúde global, combatendo inequidades de género, geográficas ou etárias.

Desenvolver um observatório global e uniformizado de informação em saúde, de forma a aumentar a qualidade do registo de dados demográficos, sociais e de saúde. O diagnóstico é o primeiro passo para uma tomada de decisão cientificamente fundamentada, garantindo a transparência e o rigor nas ações elencadas para a melhoria da saúde global. Neste tópico, os desafios a alcançar são:

- Conhecimento dos sistemas de informação existentes;
- Uniformização na recolha de dados, através da implementação de indicadores de saúde validados pela OMS, assim como indicadores de todos os setores que influenciam a saúde;
- Melhoria da qualidade de registo, através da partilha do conhecimento adquirido pelos observatórios mais avançados a nível mundial.

Prestar todo o auxílio científico e consultivo na melhoria do desempenho dos sistemas de saúde, focado sobretudo nas áreas da efetividade, eficiência e acessibilidade. Os seus contributos pretendem servir as principais áreas de interesse para a saúde global, pelo que deve ser promovido, internamente, a implementação das orientações políticas e estratégicas nacionais. As principais dimensões a potenciar são:

- Recursos humanos;
- Acesso aos medicamentos e diminuição da resistência antimicrobiana;
- Infraestruturas;
- Competências de gestão e financiamento.

Promover o desenvolvimento de parcerias táticas na implementação de políticas de promoção de saúde e prevenção da doença, de acordo com as características e necessidades de saúde de cada país. Por outro lado, reforçar a comunicação de boas práticas nas diferentes vertentes da saúde, de forma a otimizar recursos e facilitar a contribuição para a saúde global. As principais áreas de intervenção são:

- Gestão de doenças infecciosas, sobretudo a infeção por VIH/SIDA, tuberculose e malária.
- Redução da mortalidade materna, neonatal e infantil em países de baixo rendimento.
- Prevenção da emergência ou remoção dos principais fatores de risco para doenças não transmissíveis (doenças cardio e cerebrovasculares, doença oncológica, diabetes mellitus e doença pulmonar crónica), por exemplo, através da segurança alimentar.
- Promover o acesso à saúde, através de esforços concertados a nível global e baseado numa governação equitativa.

Promover a investigação científica, clínica e em saúde pública, fundamental para o desenvolvimento sustentável global. Este tópico é transversal a toda a agenda, por ajudar futuras gerações a ter acesso aos mesmo nível de recursos que se encontram disponíveis na atualidade. Novas plataformas e recursos, tal como oceanos, podem emergir como fontes de informação. A investigação é também uma ferramenta fundamental no controlo de doenças emergentes e outros fenómenos de saúde, que têm potencial para ameaçar a saúde global. Desta forma, a investigação deve focar os seus esforços em:

- Translação de experiência, conhecimento e competência profissional para os países com menor capacidade de inovação;
- Promoção da educação biomédica de qualidade em todo o mundo;
- Gestão e controlo de epidemias e pandemias com risco para a saúde global;
- Integração do conceito One Health, pela relação intrínseca entre a saúde humana e o ambiente terrestre e marítimo, assim como, pela importância dos vetores de transmissão de doenças infecciosas;

A agenda pretende ser um fio condutor ao longo de todo este processo construtivo e evolutivo. A transformação contínua de uma população exige uma atualização constante, sobretudo através da investigação e comunicação, e a preparação para novos eventos e fenómenos de risco que possam comprometer a saúde global.

CONCLUSÃO

É evidente a necessidade de desenvolvimento dos conceitos e práticas de Saúde Global e Diplomacia da Saúde em Portugal, bem como a necessidade de estímulo à capacitação de profissionais que atuam hoje na arena da Saúde Global.

A partilha de boas práticas, competências e projetos, e a uniformização do diálogo entre instituições, tornam-se necessárias para a internacionalização do setor da saúde português de forma coordenada e eficaz.

O FÓRUM Diplomacia da Saúde e a sua estrutura associativa propõem-se a promover a formação e treino de profissionais e a partilha de ideias no âmbito do Saúde Global. Desta forma, estamos comprometidos com a emissão de opiniões e pareceres fundamentados sobre assuntos de interesse e/ou estratégicos para Portugal. Assim, colocamo-nos ao dispor do Alto-comissário para a Saúde Global e da comissão interministerial, e de todas as instituições públicas e académicas no sentido da promoção da Saúde Global e Diplomacia da Saúde.

Organização

Maria Amélia Ferreira

Francisco Pavão

Lisa Ploeg

Luís Guedes

Daniela Seixas

Jorge Félix Cardoso

Participantes

Alexandre Manuel de Oliveira Duarte

Ana Clara Vieira Mendonça e Silva

Bruna Joana Batista Gomes

Christian José Moreira Taveira

Débora Silves Ferreira

Delfina da Luz Menezes Rebelo Antunes

Diana Isabel Ramos Pereira Cardoso

Diogo Fernandes da Silva

Domingos Alves

Elsa Picão

Emanuel José Gomes Ribeiro

Filipa Dias Pereira Pessanha Guimarães

Gefra Fulane

Hugo Moreiras

João Calmeiro

João Paulo Moreira Magalhães

Joaquim Manuel Araújo Barbosa

José Miguel Diniz

José Nuno da Silva Paiva de Carvalho

Leonardo Sérgio Luz

Lúcio José de Lara Santos

Luvualu Claris Ndongala

Maria do Mar Lopes Mateus da Costa

Maria Leonor Vaz de Carvalho Godinho

María Millá Galetto

Mariana Dolores

Mariana Perez Duque

Mário André Bergano

Mário Nan Ala

Marta Passadouro

Ricardo Racha-Pacheco

Sílvia João Machado Sousa

Vera Ferreira Cordeiro Pinheiro

Oradores Convidados

José Martins Nunes - Alto Comissário para a Saúde Global

Embaixador José de Freitas Ferraz - Diretor do Instituto Diplomático

Embaixador Petr Selepa - Embaixador da República Checa em Lisboa

Embaixador Hélder Vaz - Embaixador da Guiné Bissau em Lisboa

Miguel Guimarães - Bastonário da Ordem dos Médicos

Eurico Castro Alves - Presidente da Convenção Nacional da Saúde

Ana Isabel Xavier - Relações Internacionais UAL e ISCTE

António Tavares - Provedor da SCMP e ULP

Henrique de Barros - Presidente do ISPUP

Paulo Ferrinho - Diretor do IHMT

Manuel Lapão - Diretor de Cooperação da CPLP

Delfim Rodrigues - Administrador Hospitalar

Cristina Bernardo – Diretora Executiva UNITE

Teresa Caldas de Almeida - INSA

Joaquim Cunha - Diretor Executivo do Health Cluster

Maria Hermínia Cabral - Fundação Calouste Gulbenkian

Gonçalo Vilaça - Tonic App

Luís Pedro Silva – Responsável de Comunicação da MSD

João Condeixa - Governmental Affairs da Janssen

Alexandre Lourenço – Presidente da APAH

Bruno Neto - Consultor em Saúde Global